

QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL EM SANTOS

HADDAD FILHO, Elias Salim. *Qualidade de vida e desenvolvimento econômico sustentável em Santos*. Santos: Leopoldianum, 2007, 112 p.

A Cidade de Santos é uma questão de amor à primeira vista. Quando alguém, pela primeira vez, a observa do alto da pista mais nova da Rodovia dos Imigrantes, inicia-se ali uma relação, no mínimo, eterna, permitam-me afirmar. A beleza das praias, a orla coroada de prédios, representam um passado pujante e uma perspectiva de futuro interessante para quem nela resolveu morar.

É sobre esta perspectiva que o livro de Elias Salim Haddad Filho, lançado em 2007 pela Editora Universitária Leopoldianum, tenta se apoiar. Olhar de um morador sob a óptica de um pesquisador. Como imigrante português que, em 1979, chegou a esta terra, compartilho deste olhar e, também como pesquisador e docente, espero que algumas das questões abordadas na publicação se tornem fato, e que um desenvolvimento sustentável, aliado a uma qualidade de vida, reforcem o futuro deste município que sempre representou a vanguarda de um país continental.

Ao ler este livro percebi que aprenderia mais sobre a cidade de Santos. De uma forma objetiva e clara, o autor introduz alguns dados que suscitam a preocupação com relação ao futuro, não da região, mas sim de todo o planeta.

O autor é bacharel em Administração de Empresas e mestre em Gestão de Negócios pela UNISANTOS e leciona as disciplinas da área de Marketing, desde 2000, na UNISANTOS e Unimes. O livro em questão é resultado de sua dissertação de mestrado

defendida em 2004, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Antonio Serralvo, a primeira do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da UNISANTOS, desde a sua criação.

Na primeira frase do primeiro parágrafo da Introdução, Haddad Filho já nos coloca algumas questões, que ele próprio tentará responder por todo o livro: “Como estamos vivendo nos dias de hoje? O contexto que nos cerca está adequado para que possamos viver bem? Estamos preservando o nosso habitat natural?” (pág. 11).

Estaria o autor apenas nos inquirindo? Com a continuidade da leitura percebemos que ele aborda as possibilidades que Santos oferece a quem nela mora e a quem a procura para lazer, turismo, negócios. Ele confirma a idéia de que podemos obter emprego e renda em nosso município, sem com isso eliminar a qualidade de vida que tanto almejamos.

Além de pesquisa bibliográfica profunda e a aplicação de um questionário com o objetivo de “conhecer a percepção que os respondentes têm da qualidade de vida da cidade em que moram, no caso São Paulo, e da qualidade de vida da cidade de Santos, bem como a intencionalidade de cada um no processo de escolha do local onde viver” (pág. 16), Haddad Filho discute, no decorrer da publicação, aspectos relativos à infra-estrutura urbana e outros indicadores de qualidade de vida.

O Capítulo 1 – *Desenvolvimento Sustentável* - traz uma linha do tempo com a evolução dos aspectos tecnológicos e produtivos e sua relação com a humanidade. Nesta etapa, o autor demonstra a relação entre desenvolvimento econômico e impacto ambiental. Ou seja, uma suposta melhoria de vida decorrente do consumo, mas que hoje nos força a começar a pagar a conta por anos de exploração da natureza e de seus recursos escassos.

Neste mesmo capítulo, Haddad Filho traz diversos dados sobre desenvolvimento sustentável e também dados relatados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –

IBGE, em que fica claro que o país precisa, com urgência, resolver problemas como “a distribuição de renda e os altos índices de violência” (p. 21).

No Capítulo 2 – *Qualidade de vida* – questiona-se sobre o que constitui a qualidade de vida e se aponta a necessidade da população local ter acesso a esses aspectos.

Permeia este capítulo, ainda, a discussão sobre o que torna um lugar melhor, ou não, para se morar, do que outro. Através de forte fundamentação teórica, o autor relata indicadores e fatores que servem para refletir sobre essa problemática. E o mais interessante: estimula-nos a perceber isso ao nosso redor, o que é fundamental para um cidadão conhecer melhor o local onde mora e buscar uma melhoria na relação que possui com a comunidade.

No decorrer do Capítulo 3 – *Planejamento urbano* - Haddad Filho relaciona os pressupostos teóricos do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida. Percebe-se que o autor se vale de sua formação de administrador e resgata alguns conceitos que servem para que um gestor público pense em sua cidade a longo prazo, buscando soluções fora dos interesses políticos eleitoreiros. A visão de futuro que devemos ter para o município em que vivemos, e no qual os nossos descendentes irão viver, deverá ser compartilhada por toda a comunidade e a participação nessas decisões deveria ser uma obrigação dos habitantes de qualquer cidade do mundo. Como o próprio autor frisa, quando diz que “a questão da qualidade de vida não se dissocia da questão da gestão urbana, pois é uma consequência da mesma” (p. 39).

A percepção sobre o objeto de estudo da publicação é iniciada no Capítulo 4 – *A cidade de Santos* - no qual diversas informações colhidas sobre o município ajudam, principalmente ao leitor que não conhece a cidade ou conhece pouco, a entender o seu perfil.

Acredito que nesta fase o pesquisador poderia ter se aprofundado em algumas questões e levado em conta outras pesquisas já publicadas. Alguns dados poderiam ter sido compilados de institutos de pesquisa diferentes dos utilizados e também mais atualizados. Mas isso em nada deprecia a importância do que foi demonstrado. Trata-se apenas de uma sugestão para a próxima abordagem do assunto.

O Capítulo 5 – *A qualidade de vida em Santos* - mostra os bons resultados alcançados pela cidade nas últimas pesquisas do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios – IDH-M, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que coloca Santos em 3º lugar no Estado de São Paulo e em 5º lugar no Brasil. Em outros índices, Santos também figura entre os primeiros lugares, o que realmente demonstra que o autor está no caminho certo em sua percepção.

Na evolução do capítulo são analisados fatores como: transporte público, atrações públicas, educação, comunicação, mortalidade infantil, balneabilidade das praias, situação econômica da família santista, lei de uso e ocupação do solo. Aí percebe-se uma visão positiva do autor na sua relação com a cidade natal, mas que também é compartilhada por quem a escolheu para morar.

Mas, acertadamente, ao final do capítulo, Haddad Filho desconstrói essa visão nos apresentando “um outro lado de Santos” (pág. 61), uma visão menos colorida e mais realista, principalmente ao enfatizar a presença de “favelas (que) estão escondidas atrás dos morros da cidade, servindo os mesmos como uma barreira para a visualização desta realidade” (p. 61).

O capítulo 6 – *A pesquisa de campo: perfil da amostra* - foi destinado pelo autor, travestido do papel de pesquisador, a demonstrar a metodologia de pesquisa escolhida. O objetivo desta parte do livro foi explicar a escolha das variáveis, elaboração das questões, o

universo pesquisado, os aspectos físico e psicológico dos respondentes, bem como suas relações sociais, condições financeiras e a independência como cidadão. Um capítulo curto, mas necessário ao leitor iniciante nos aspectos científicos que envolvem uma pesquisa.

A pesquisa de campo: comparativo Santos – São Paulo, tratada no Capítulo 7, aprofunda a discussão metodológica iniciada no capítulo anterior, pelo autor. E ele aproveita para demonstrar os resultados decorrentes de algumas questões aplicadas à amostra extraída do universo de pesquisa, anteriormente definido.

As respostas apresentadas representam a percepção da amostra relacionada a assuntos importantes que urgem no cotidiano das grandes cidades. O interessante da pesquisa, justamente, é a comparação feita, nestes vários aspectos, entre as cidades de Santos e São Paulo, que, apesar de tão próximas geograficamente, são tão distantes em realidades.

Ficam demonstradas as vantagens e as desvantagens de Santos e da capital do Estado, em aspectos que permeiam atributos do que seria qualidade de vida, discutidos em capítulos anteriores. Vale comparar: os atributos em que Santos leva vantagem – poluição, ruído, trânsito, clima, segurança, espaço público, contato com a natureza, transporte público; os atributos em que São Paulo tem vantagem – acesso a novas informações, acesso à assistência médica, qualidade na assistência médica, desenvolvimento econômico, liberdade de opção religiosa, acesso à religião, infra-estrutura; atributos em que as duas cidades estão equiparadas: opções de lazer (apesar das diferenças do que é lazer para o paulistano e o que é lazer para o santista – também abordadas no texto), assistência social, qualidade na assistência social, relações sociais, qualidade nos serviços privados.

Finalizando o livro, no Capítulo 8 – *Reflexões e propostas para a Cidade de Santos* - o autor apresenta os resultados gerais da pesquisa, bem como os fatores que ajudam a confirmar

a sua tese de que Santos possui os atributos necessários para a qualidade de vida e desenvolvimento de negócios, baseados em sustentabilidade.

Pontos fortes da cidade, como contato com a natureza, lazer proporcionado pelas praias e toda a infra-estrutura que colabora nesse sentido, foram apresentados sob forte base científica.

Haddad Filho apresenta, ainda, algumas sugestões que poderiam ser implementadas pelo poder municipal para reforçar estes pontos e diminuir o impacto causado pelos pontos negativos, como os níveis de violência atuais.

O pesquisador apresenta outras sugestões nas áreas de trânsito, ventilação urbana, paisagem, lixo, moradia e liberdade de culto servem para reforçar os pontos nos quais a cidade de Santos, segundo o seu entendimento, ficou aquém do que se espera de um local que tem a qualidade de vida como um grande atrativo para investimentos e novos negócios.

E concluiu que essa qualidade de vida da cidade de Santos, “pode atrair novos moradores e conseqüentemente, gerar desenvolvimento econômico (...) que se pretende (...) sustentável”.

Como morador desta cidade, anseio por essa possibilidade com esperança. Como cidadão, continuo defendendo a necessidade de participação nas decisões de nossos gestores públicos e, se possível, influenciá-los de maneira positiva. Creio que este possa ser o resultado mais importante desta publicação.

Prof. Dr. José Alberto Carvalho dos Santos Claro
Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos